

Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização do IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios

Clarice Monteiro Escott¹

Glenda Heller Caceres²

Evandro Manara Miletto³

Flávia Santos Twardowski Pinto⁴

Giovani Giotto⁵

Maria Cristina Caminha de Castilhos França⁶

Júlio Xandro Heck⁷

INTRODUÇÃO

Nesse artigo apresentamos as discussões acerca do tema Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização no IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios, discutido em mesa-redonda ocorrida durante o 2º Seminário Anual de Servidores (SAS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul⁸. A mesa foi coordenada pelo professor e Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, Dr. Júlio Xandro Heck (Reitoria) e contou com a participação dos professores Dra. Flávia

Santos Twardowski Pinto (Câmpus Osório), Dra. M^a Cristina Caminha de Castilhos França (Câmpus Porto Alegre) e Dr. Evandro Manara Miletto (Câmpus Porto Alegre). Também compuseram a mesa as relatoras Professora Dra. Clarice Monteiro Escott e Professora Ms. Glenda Heller Cáceres. Além destes, participaram também os professores Cláudio Leite (Câmpus Canoas) e Marcus André Kurtz Almança (Câmpus Bento Gonçalves), como assistentes da mesa⁹.

A escolha do tema deu-se por meio de ampla participação dos servidores que destacaram a necessidade de discutir as políticas institucionais de fomento à pesquisa, a participação dos servidores e alunos em projetos de pesquisa, a operacionalização de bolsas, a infraestrutura de pesquisa no IFRS, dentre outros. No que se refere à pós-graduação impera a necessidade de discutir as possibilidades do IFRS para propor cursos de pós-graduação (especializações *lato senso*, mestrados profissionais e acadêmicos, doutorados) uma vez que conta com boa quantidade de doutores na instituição, que busca o reconhecimento externo e novas possibilidades de colaborar ainda mais para a formação de uma sociedade melhor. Destaca-se a necessidade de discutir as possibilidades de implementar os níveis de ensino previstos em lei e nos quais o IFRS ainda não atua. Por fim, foi apontada a necessidade de abor-

1 Doutora em Educação, Professora e Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Inovação do IFRS.

2 Mestre em Letras, Professora do IFRS – Câmpus Bento Gonçalves.

3 Doutor em Ciências da Computação, Professor do IFRS - Câmpus Porto Alegre.

4 Doutora em Engenharia de Produção, Professora e Diretora de Pesquisa e Inovação do IFRS – Câmpus Osório.

5 Acadêmico do Curso Superior de Enologia, Câmpus Bento Gonçalves.

6 Doutora em Antropologia Social, Professora e Diretora de Pesquisa do IFRS – Câmpus Porto Alegre.

7 Doutor em Biologia Celular e Molecular, Professor e Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do IFRS.

8 A mesa “Pesquisa, Pós-Graduação e Internacionalização do IFRS: Experiências, Possibilidades e Desafios” ocorreu no dia 18 de abril de 2013, no Fundaparque, em Bento Gonçalves.

9 A mesa ainda contou com o apoio dos professores Claudio Leite (Câmpus Canoas) e Marcus André Kurtz Almança (Câmpus Bento Gonçalves) como assistentes de mesa.



Participantes apontaram desafios e possibilidades para a consolidação da pesquisa no IFRS

dar a internacionalização, a importância dos intercâmbios de servidores e alunos, bem como a necessidade de convênios com instituições estrangeiras.

Para tanto, o objetivo da mesa consistiu em permitir que pessoas envolvidas diretamente com os temas em questão pudessem tecer as suas considerações apresentando as suas experiências, apontando os problemas e as dificuldades na operacionalização das ações, problematizando as questões envolvidas, bem como apresentando os desafios que se avizinham e as possibilidades existentes no IFRS para consolidação da pesquisa, da pós-graduação e da internacionalização.

Para melhor organização das questões abordadas pelos componentes da mesa, o artigo está organizado conforme sequência das temáticas em foco. Por fim, apresentamos os tópicos principais decorrentes das discussões suscitadas pelo conteúdo trazido pelos participantes da mesa e apontados pelos docentes e técnico-administrativos que participaram do evento e prestigiaram a mesa.

A PESQUISA NO IFRS

O tema “Pesquisa no IFRS” foi abordado pela Professora Dra. Flávia Santos Twardowski Pinto que organizou sua fala em três eixos, quais sejam:

- Pesquisa no IFRS - visão dos gestores de P&I: Obstáculos x conquistas
- Pesquisa no IFRS - visão do pesquisador: Obstáculos x conquistas
- Ações da PROPI

Ao abordar a Pesquisa no IFRS na visão dos gestores de P&I, a palestrante analisa resoluções e instrução normativas da pesquisa e inovação do IFRS, destacando, em especial, a Resolução CONSUP nº 094 / 2010 - Regimento do Comitê de Pesquisa e Inovação; a Resolução CONSUP nº 095 / 2010 - do Programa Geral de Incentivo à Pesquisa e Inovação; e, a Resolução CONSUP nº 096 / 2010 - Regimento do Programa de Bolsas e Auxílio Institucional (Retificada pela Resolução nº 016/2011). Dentre os obstáculos indicados pela professora, destacou, em especial, o engessamento dos fluxos e processos de pesquisa impostos, em especial pela Resolução CONSUP, nº 96/10 no que se refere:

- a exigência de dedicação de 16 (dezesseis) horas semanais do bolsista para o desenvolvimento dos projetos a que



Flávia destacou a importância de participação dos servidores em pesquisa e editais externos

está vinculado, o que prejudica a participação de alunos do curso técnico na modalidade integrada, em especial dos cursos que são ofertados em turno integral. Além disso, há uma incoerência frente ao que definem as diretrizes de editais externos (como o PIBIC-EM CNPq, por exemplo, que exige dedicação do aluno a partir de 8 horas).

- a definição da concessão de somente 1 (um) Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT) por projeto, por período de 12 (doze) meses, não sendo permitida a renovação;

- a definição de que cada servidor (orientador) poderá ter apenas um projeto contemplado pelo AIPCT e somente um aluno bolsista, em cada modalidade Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Superior (BICTES) e/ou Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica no Ensino Técnico (BICET), vinculado ao projeto selecionado, sendo que o projeto contemplado não poderá receber recursos externos na modalidade requerida (Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica e AIPCT).

No que se refere às Instruções Normativas (IN) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI), destacou a IN nº

015, de 07 de Dezembro de 2012 que Regulamenta a utilização e prestação de contas dos recursos do Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT), que, no Artigo 2º, § 2º, define que:

“despesas relacionadas com hospedagem e alimentação, passagens e despesas com deslocamento, **apenas para o desenvolvimento das atividades do projeto de pesquisa**¹⁰, poderão ser executadas sem orçamento prévio, entretanto deverá ser optado pelo menor valor possível.”

Tal definição acaba por impedir que docentes e estudantes possam utilizar o fomento para deslocamento e despesas para apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos. Para ilustrar a colocação, relatou a experiência de alunos que ganharam premiações na 2ª maior mostra técnica do Brasil (27º Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia - MOSTRATEC) e que, como premiação, foram contemplados com a possibilidade de apresentar o trabalho em importante evento científico no Chi-

10 Destaque da palestrante.

le, sem a possibilidade de utilização dos recursos disponíveis em função da referida IN.

No entanto, ressalta que a PROPI nomeou um Grupo de Trabalho integrado por membros do Comitê de Pesquisa e Inovação (COPI) que estuda proposta de reformulação das Resoluções (a serem encaminhadas para aprovação do CON-SUPI) e das Instruções Normativas relativas aos processos e fluxos da pesquisa e da Inovação.

Relatou o desconhecimento por partes de alguns pesquisadores relacionados aos editais de cota individuais da FA-PERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul). Os projetos submetidos pelos pesquisadores devem ser assinados pelo representante legal do IFRS o que, em função da característica multicampi da Instituição, traz dificuldades, uma vez que não pode ser assinado pelo Diretor-Geral de Câmpus, mas apenas pela Reitora, pelo Pró-reitor e pela Pró-reitora Adjunta de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, condição essa definida em função das regras da referida agência de fomento.

Considerando o histórico e as características inerentes à organização acadêmica dos Institutos Federais, a palestrante destaca:

- Forte identidade para atendimento de atividades do ensino (aulas práticas) em detrimento das atividades de pesquisa;
- Infraestrutura precária para a realização de pesquisa, principalmente nos Câmpus novos;
- Dificuldade de ter bolsistas dos cursos superiores, principalmente em cidades da serra gaúcha onde as oportunidades de trabalho são mais atraentes por remunerarem melhor;
- Falta de interesse de participação de alguns docentes em atividades de pesquisa devida a alta carga horária de ensino e/ou atividades administrativas;
- Diminuição da pesquisa no IFRS

devido a muitos servidores estarem realizando seus doutorados e mestrados.

Além disso, destacou as dificuldades com o sistema de cadastro de processos de pesquisa SIGProj/Sipes que não atende as necessidades dos Câmpus e dos pesquisadores, não dá autonomia aos Diretores/Coordenadores de Pesquisa, não tem interface com outros sistemas como, por exemplo, o Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq e não oferece ferramentas que contribuam para a tomada de decisão de gestão. Salientou que é interessante que exista um sistema, mas que o mesmo atende as necessidades existentes.

Dentre os obstáculos apontados, ainda foi referida a dificuldade dos pesquisadores distinguirem as modalidades de pesquisa e bolsas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica, definições e práticas que necessitam, ainda, ser aprofundadas no IFRS entre os atores envolvidos.

O terceiro tópico contemplou as conquistas, entre elas aquelas alcançadas por intermédio do programa Ciência sem Fronteiras (CsF). O IFRS conta atualmente com 5 (cinco) alunos participantes na graduação *sanduíche* e cerca de 70 inscritos nesse programa para as seleções em andamento. Salientou a importância das parcerias interinstitucionais e empresariais (como as que se dão com a UFRGS, Embrapa e Petrobrás, por exemplo) e reforçou a importância da vinculação entre os trabalhos do tripé ensino, pesquisa e extensão. Relatou as dificuldades do Câmpus Canoas para a montagem dos laboratórios de automação industrial e robótica, conquista esta obtida a partir de um convênio com a Petrobrás.

Dentre as ações da PROPI consideradas como conquistas, destacou o fomento e orientação em relação à participação de pesquisadores em editais externos.

Como resultado das políticas e ações de pesquisa e inovação, destacou que diversos trabalhos foram apresentados em

diferentes eventos científicos entre 2011 e 2012, desde eventos tecnológicos a universitários. Mostrou que na IV Jornada de Produção Científica da Educação Profissional e Tecnológica da Região Sudoeste do IFRS levou 16 trabalhos de 5 Câmpus, obtendo 12 premiações. Ressaltou ainda a importância do I Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRS (ISICT), realizado pela PROPI.

As reflexões sobre a pesquisa no IFRS encerram com o chamamento aos professores para participação na pesquisa e nos editais externos, pois há bolsas e fomentos disponíveis. A captação de fomento externo é importante não só para a consolidação da pesquisa no IFRS, mas também para os estudantes, uma vez que todos os bolsistas testemunham a favor de suas experiências.

A PÓS-GRADUAÇÃO NO IFRS

Ao discutir a temática da “Pós-Graduação no IFRS”, a professora Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França iniciou sua fala contextualizando o Projeto Brasil Profissionalizado (2007) que, posteriormente, deu origem, em 2008, aos Institutos Federais (IF). Considerando a necessária compreensão do processo histórico da educação profissional no Brasil, fez um breve resgate que considerou, além da linha de tempo, a concepção subjacente a cada período, a partir dos Ciclos desenvolvimentistas que deram veemência à educação profissional:

- no império: liceus de artes e ofícios
- na República: colégios/escolas técnicas e escolas normais de formação de professores.
- na novíssima República: institutos federais, especializações, mestrados e futuros doutorados profissionais na pós-graduação. (PNPG 2011-2020)

Nesse cenário, passou a analisar com mais profundidade a pós-graduação no Brasil, referindo que esse nível de ensino compreende programas que podem

ser oferecidos por uma ou mais unidades (interinstitucional, intercâmpus) nas nove grandes áreas (Capes), quais sejam: Ciências Agrárias; Biológicas; da Saúde; Exatas e da Terra; Humanas; Sociais Aplicadas; Engenharias; Linguística, Letras e Artes; Ensino e Multidisciplinar. Os programas podem ser estruturados nas modalidades *Lato Sensu* (especialização) ou *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado). Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecem a oportunidade de desenvolvimento científico e aprofundamento da formação obtida no nível de graduação. Os Programas de Pós-Graduação têm como objetivo a formação de recursos humanos altamente qualificados, com vistas ao ensino, pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico.

Desta forma, o projeto nacional aponta para a necessidade dos programas de pós-graduação que contribuam para a formação de quadros para os setores produtivos na indústria, serviços e governos. Destacou que a Graduação e a Especialização são revisões de conhecimentos já produzidos. Em contrapartida, na Pós-graduação em nível de mestrado e doutorado há pesquisas que ampliam o campo científico e tecnológico. O *Stricto Sensu*, para ela, localiza-se em um patamar mais elevado de reconhecimento, participação e conhecimentos produzidos.

Alguns dados estruturantes da conjuntura atual dos Programas de Pós-graduação foram retomados, desde a época do império, com os liceus; na República, com colégios ou escolas técnicas; e na Nova República, com os IF, nos quais há especializações, mestrados e futuros doutorados profissionais. O ensino profissionalizante visa qualificar pessoas para o mercado de trabalho, mas sofre certo estigma histórico. Nesse processo histórico há que se considerar a importância da proposta dos IF e, a professora remete a uma afirmação do professor Júlio Xandro Heck em 2010 (então Vice-

-diretor do Câmpus Porto Alegre do IFRS) que, ao ser indagado em um evento de formação sobre qual era o projeto que se apresentava aos novos servidores, respondeu: “é a possibilidade de construir a história do Instituto!”

Nesse contexto, o sistema de ensino deve oferecer respostas estratégicas aos problemas nacionais, através do fortalecimento da educação profissional (ênfase à verticalização do ensino no caso dos IF) com vistas à pós-graduação, cujos egressos estarão voltados para mercados não acadêmicos (empresas, órgãos do governo, organizações não governamentais, movimentos sociais e culturais). A inovação se insere, nessa proposta, como um novo paradigma.

A professora apontou, também, alguns desafios, quais sejam: a) a necessidade de o sistema de ensino oferecer respostas estratégicas para a engrenagem de um projeto que é nacional; b) a ênfase que tem de ser dada à verticalização do ensino, entendendo que a pós-graduação poderia fazer parte desse quadro de verticalização; e, c) o imperativo de um diálogo constante e de ajuda mútua entre os níveis de escolaridade, quando se trata de um mesmo projeto. Ademais,

considerou que os egressos não estarão voltados para o mercado, pois está se organizando um novo paradigma, voltado para a coletividade (como empresas, órgãos do governo, ONGs, movimentos sociais e culturais). Participando do Comitê de Pesquisa do IFRS (COPI), deu-se conta de que as pessoas devem compreender pesquisa não como algo particular de seu Câmpus, mas como um amplo projeto do Instituto Federal.

Além disso, apresentou requisitos para a implantação de programas de Pós-graduação, entre os quais destacam-se: a maturação institucional, a participação de pesquisadores produtivos e a existência de infraestrutura e ambiente consolidados de pesquisa.

Ao analisar o Plano Nacional de Pós-Graduação, que prevê mestrados profissionais apontou que o ponto de partida deveria dar-se com base em:

- diagnóstico de necessidades e ofertas;
- urgência de novos arranjos institucionais com base em indicadores de solidariedade (principalmente no trabalho coletivo dos mestres e doutores, com vistas a não desperdiçar capital intelectual);

DEISE DAGNESE



Implantação de programas de pós-graduação foi um dos temas discutidos na mesa redonda

MESAS-REDONDAS

- formação de uma nova agenda de pesquisa (combinando temas, prioridades e campos disciplinares);
- implementação de ações efetivas que atendam a realidade social.

Como impasses para a promoção dos mestrados profissionais citou o indispensável trabalho interdisciplinar, a composição de grupo e linhas de pesquisa direcionados aos objetivos do Programa, a integração de pesquisadores com expressiva produção, a inserção internacional e a submissão à avaliação da CAPES como ferramenta de padronização dos PPGs.

Para exemplificar a possibilidade concreta dos processos de implementação de Programas de Mestrado Profissional, a professora Maria Cristina França relatou a experiência do Câmpus Porto Alegre, que resultou na não autorização da proposta pela CAPES. A partir dessa experiência propôs, então, uma revisão sobre os procedimentos, o que vem se constituindo em um aprendizado conjunto daqueles que idealizaram tal projeto.

Finalizando, a professora Maria Cristina sugeriu repensar a Resolução CON-SUP nº 82 de 19 de outubro de 2011, que aprova o Regulamento da Atividade Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS, no sentido de definir uma destinação de horas especificamente para a participação em Pós-Graduação.

INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFRS

O professor Dr. Evandro Manara Miletto organizou sua análise sobre a Internacionalização do IFRS partindo de experiências pessoais, passando pela internacionalização propriamente dita e alguns depoimentos de participantes de programas de pesquisa internacionais para, finalmente, chegar às considerações finais. Iniciou sua fala com a questão: “Onde queremos chegar?” Para responder a questão, retomou o processo de inserção do IFRS no cenário da

Internacionalização, quando da assinatura do acordo de cooperação durante a Conferência Anual de Visitas Técnicas a Colleges e Faculdades, promovido pelo CONIF e ACCC - Niágara Falls, Canadá, em 2010.

A assinatura do referido acordo de cooperação possibilitou que, em 2011, o IFRS - Câmpus Porto Alegre recebesse 4 (quatro) alunos do Cégep de Sherbrook, Québec, para realização de pesquisa e extensão na área da biotecnologia como parte das atividades de construção do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para tanto, os alunos contaram com o apoio do Programa de Acolhimento ao Aluno Estrangeiro (Coordenado pelo Núcleo de Acompanhamento Acadêmico - NAAc), bem como com a orientação dos professores Telmo Ojeda, Márcia Bündchen, Paulo Artur Xavier Konzen de Melo e Silva e Ângelo Cássio Horn do mesmo Câmpus.

No mesmo ano de 2011, o IFRS organizou uma missão ao Canadá para visitas técnicas e apresentação de projetos, na qual participaram, além de representantes da Reitoria, 3 (três) docentes do IFRS, selecionados por edital, a saber: professora Júlia Marques (Câmpus Bento Gonçalves), professor Anderson Favero Porte (Câmpus Rio Grande) e professor Evandro Manara Miletto (Câmpus Porto Alegre).

Como resultado dessa missão, o IFRS – Câmpus Porto Alegre recebeu em 2012, um grupo de 7 (sete) estudantes e 2 (dois) docentes Cégep de Sherbrook, Québec, para desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de informática e meio ambiente. Com envolvimento dos professores Simone Kapusta, André Peres, Telmo Ojeda e Evandro Manara Miletto, foram ministrados aos estudantes canadenses e brasileiros cursos em suas áreas específicas. Cabe ressaltar que os instrutores dos cursos foram os próprios alunos, que aceitaram o desafio e a proposta de promover a in-

tegração e desenvolver habilidades de comunicação em outro idioma. A ação também possibilitou o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre “Qualidade da Água”, o qual já resultou na publicação de um artigo em conjunto.

Em 2013, o IFRS – Câmpus Porto Alegre receberá um grupo de 6 (seis) alunos e 1 (uma) docente da mesma instituição canadense com a proposta de realizar, da mesma forma, atividades de pesquisa e extensão, quais sejam: complementar as atividades já iniciadas no ano anterior, desenvolvimento de softwares, atividades do projeto de pesquisa Qualidade da Água, experimentos e avaliações, redação de artigo, além de atividades culturais e de integração.

Como resultado dessa parceria, atualmente o IFRS – Câmpus Porto Alegre e o Cégep de Sherbrook desenvolvem, conjuntamente:

- Projeto de Pesquisa Qualidade da Água – envolvendo 6 (seis) professores, 6 (seis) alunos e 1 (um) artigo publicado em conferência nacional;

- Projeto Cinema, Cultura e Mundo do

Trabalho – em fase de implementação: envolvendo 136 (cento e trinta e seis) alunos e 6 (seis) professores;

- Projeto de Inclusão Social – em fase de implementação: envolvendo 6 (seis) professoras e alunos.

Posteriormente, o professor Evandro abordou com mais profundidade o tema da Internacionalização, comentando que esta pode ser analisada sobre dois enfoques: o institucional e o acadêmico (GUIMARÃES, J. 2012). No enfoque institucional o professor Evandro detalhou objetivos mais voltados ao marketing interno e externo visando renome institucional; popularização de cursos;

realização de eventos internacionais; atração de pesquisadores e produção bibliográfica. No enfoque acadêmico, ressaltou uma preocupação maior com a formação de pessoas, foco na educação e ciência; intercâmbio de experiências com estrangeiros; ações docentes/disciplinas; colaboração para a ciência através de atividades de formação, impacto na pesquisa, bem como debates de interesse comum.

Nesse cenário, analisou e questionou o sentido da internacionalização, destacando um dos princípios das relações internacionais: “cooperação entre os povos para o progresso da humanidade”. (Art. 4º, IX – CF) Destacou, também, que não

há diretriz explícita para a internacionalização acadêmica, referindo que esse processo representa “[...] mecanismo essencial para a formação acadêmica e para a solução de problemas brasileiros e comuns da humanidade.” (TELES, 2005)

O professor Evandro Miletto tratou, ademais, dos princípios das relações internacionais e da internacionalização dos IFs, ressaltando objetivos, importância, linhas mestras e estratégias. Entre as estratégias salientou os itens: estruturação da assessoria internacional; capacitação de assessores e equipes; promoções de acordo com instituições estrangeiras; criação de projetos de cooperação técnica; realização de atividades de mobilidade; atualização dos portais institucionais e fomento à prática de idiomas. Como modalidades de cooperação, mencionou que os servidores contam com missões, estágios, dupla diplomação e possíveis recursos (bolsas CNPQ/CAPES; fomento interno e o programa Ciência sem Fronteiras).

Finalizando, o professor Evandro

Um dos princípios das relações internacionais é a “cooperação entre os povos para o progresso da humanidade”. (Art. 4º, IX – CF)

apontou como desafios a serem enfrentados na consolidação da internacionalização do IFRS: programas eficientes de cooperação; flexibilidade curricular; compatibilidade curricular; previsão dos impactos na matriz orçamentária; criação de programas linguísticos; intercâmbio de estudantes, tendo em vista, sempre, o compromisso social. Diante desse cenário, questionou possibilidades para abordar a internacionalização. Sugeriu, por exemplo, a oferta de bolsas de estudo no exterior para os alunos com melhores desempenho acadêmico e busca de recursos/editais para professores visitantes. Apontou, também, algumas sugestões de ações ou processos a serem criados ou aprimorados no IFRS: assumir a internacionalização como política e ação institucional; clareza quanto ao modelo e responsabilidades das instituições envolvidas; treinamento de pessoal de suporte; *site* institucional com versão em língua inglesa; aproveitamento curricular da ação realizada no exterior (estágio); participação dos docentes visitantes em bancas; envolvimento com ensino, pesquisa e extensão; busca de editais que fomentem essas ações; currículo internacionalizado e flexível; e, fomento ao estudo de idiomas. Além dessas ações, sugeriu também a identificação de instituição parceira para potencial para complementar o desenvolvimento local; publicação e utilização de material em língua inglesa para ambientar estudantes; criação de página com programas e projetos em desenvolvimento e divulgação do Programa Inglês sem Fronteiras.

Na sequência das apresentações sobre o tópico “Internacionalização”, o aluno Giovani Giotto, acadêmico do Superior de Enologia do Câmpus Bento

relatou a sua experiência no Programa Ciência sem Fronteira. O relato foi realizado por vídeo gravado especialmente para o evento, já que o aluno encontrava-se finalizando suas atividades junto à Universidade Católica do Chile. No relato, o aluno apontou as dificuldades encontradas no início do Programa, já que havia pouca informação acerca dos procedimentos necessários para que o intercâmbio se concretizasse. Cita a falta de um fluxo de procedimentos estabelecido no IFRS e até mesmo no CNPq para que proporcionasse a solução das dificuldades. No entanto, reitera fortemente a importância do Programa no seu desenvolvimento profissional e pessoal, pois no

Chile, pôde ter contato com novas estratégias de ensino e pesquisa, que certamente serão importantes no seu exercício profissional. Além disso, lembrou a sua origem humilde no interior do município de Flores da Cunha e que, sem o Programa jamais teria tido uma oportunidade como essa. Destacou também a enorme ajuda prestada pelo Profes-

sor Marcus Almança, seu orientador no Câmpus Bento Gonçalves e que o ajudou em todos os momentos. Por fim, apela aos professores que incentivem os seus alunos a fazerem intercâmbio com outros países.

DISCUSSÕES E ENCAMINHAMENTOS

As reflexões apresentadas pela mesa sobre as temáticas da pesquisa, da pós-graduação e da internacionalização, suscitaram questionamentos dos participantes do evento, entre os quais destacamos:

- fomento às revistas científicas no IFRS;

Aluno do Programa
Ciência Fronteiras
pôde ter contato com
novas estratégias
de ensino e
pesquisa, que serão
importantes no seu
exercício profissional

- valorização do conhecimento de Língua Estrangeira na experiência de intercâmbio,
- incentivo à qualificação docente com critérios mais claros para afastamento, inclusive valorizando as instituições estrangeiras;
- critérios CAPES para a implantação de PPGs no IFRS;
- ênfase no vínculo entre os elementos do tripé “ensino-pesquisa-extensão”;
- o papel da pesquisa básica e da pesquisa aplicada no perfil institucional;
- sistema SigProj;
- Programa Ciência sem Fronteiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma relação de colaboração entre a PROPI e os Câmpus foi definida com vistas ao fortalecimento de gestão dos processos inerentes à área, bem como para a consolidação da pesquisa, pós-graduação e inovação no IFRS.

O II SAS configurou-se como um espaço privilegiado de trocas, pois possibilitou um debate profícuo entre a mesa e os servidores participantes. Tal diálogo suscitou um valioso processo de avaliação das políticas e ações da pesquisa, da pós-graduação e da internacionalização. Entendemos como LEITE, TUTIKIAN, HOLZ (2000) que a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão em uma instituição complexa como é o caso do IFRS, não pode ser avaliada através de:

um atributo abstrato, traduzido em determinada propriedade ou conjunto de propriedades inerentes a um objeto, comparada(s) a outros padrões de referência. A qualidade é um juízo valorativo que se constrói socialmente e, em consequência, implica escolha de um sistema valorativo em um determinado espaço social. [...] não se pode discutir a problemática da qualidade sem considerar a pertinência da educação [...]. (LEITE, TUTIKIAN, HOLZ (2000, p. 24)

Assim, o conteúdo reflexivo sobre o processo de implementação da pesquisa, da pós-graduação e da internacionalização, suas dificuldades e possibilidades, constituem-se de sentido apenas e somente através da voz daqueles que constroem cotidianamente o IFRS. A participação é, portanto, condição básica da gestão democrática inerente aos processos das instituições públicas de ensino.

Por fim, esperamos que as reflexões prossigam e, acima de tudo, sejam transformadas em ações de superação na pesquisa, na pós-graduação e na internacionalização, e que este momento institucional único possa servir como uma valiosa ferramenta de gestão para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPg 2011. 2v. Brasília, DF: CAPES, 2010.

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 14 abr. 2013.

GUIMARÃES, J. A. A Internacionalização da Universidade Brasileira no presente contexto educacional, suas Perspectivas e o papel dos Professores Titulares. Conferência no ICB. UFRJ. Disponível em: <<http://www.icb.ufrj.br/media/ConferenciaJorgeGuimaraesCongregacaoMai2012.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2013.

LEITE, Denise; TUTIKIAN, Jane; HOLZ, Norberto. Avaliação e compromisso. Construção e prática da avaliação institucional em uma universidade pública. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS, 2000.

TELES, A. C. T. O. Internacionalização acadêmica: um percurso de desafios. Revista da UFG, v. 7, n. 2, dez. 2005. Disponível na Web: <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/K-internacionaliza.html>. Acesso em: 14 abr. 2013.